O PEQUENO PATO QUE NÃO ACHAVAM BONITO: ENTRE CENA, INFÂNCIA E ACESSIBILIDADE

Moara Silva Gonçalves, Diego de Medeiros Pereira

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade a um percurso de investigação sobre práticas cênicas acessíveis, desenvolvido a partir do levantamento de textos, palestras, experiências e outras referências relacionadas à acessibilidade nas Artes Cênicas, no ano de 2025. Parte-se da compreensão de que, embora a acessibilidade esteja relacionada ao direito de participação e acesso à cultura, ela ainda pode ser compreendida como um recurso opcional ou acrescentado, posteriormente, às práticas artísticas. Nesse sentido, a pesquisa busca deslocar essa compreensão, investigando possibilidades de pensar a acessibilidade como uma questão que atravessa os próprios processos de criação, apresentação e mediação cênica.

Ao aproximar essa discussão das infâncias, evidenciou-se a necessidade de investigar como as práticas cênicas acessíveis vêm sendo construídas para e com crianças. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre práticas cênicas, acessibilidade e infâncias, buscando compreender como diferentes corpos, formas de percepção e modos de participação podem ser considerados na construção da experiência teatral.

Como experiência concreta, a investigação aproxima-se do espetáculo *o pequeno pato que não achavam bonito*, do Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (getis/CNPq), do Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A pesquisa volta-se especialmente para as relações entre o espetáculo, seus recursos de acessibilidade e a possibilidade de construção de experiências de mediação destinadas às crianças.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, organizado a partir de dois eixos principais: práticas cênicas acessíveis e práticas cênicas para as infâncias. O primeiro eixo buscou investigar diferentes compreensões acerca da acessibilidade, considerando suas dimensões arquitetônica, comunicacional e atitudinal, bem como suas possibilidades de participação nos processos de criação artística. Nesse percurso, o estudo de Novaes (2025) contribuiu para compreender a acessibilidade como direito de participação cultural, enquanto Berselli e Isaacsson (2020) possibilitaram refletir sobre os padrões que delimitam quais corpos e modos de presença são considerados possíveis na cena.

O segundo eixo aproximou as discussões sobre acessibilidade das pesquisas relacionadas às infâncias e à participação das crianças nas experiências teatrais. A dissertação de Costa (2022) contribuiu para questionar a compreensão do teatro como uma experiência essencialmente visual e para pensar diferentes formas de percepção e participação. Também foram consideradas pesquisas desenvolvidas pelo getis na criação do espetáculo *o pequeno pato que não achavam bonito*.

Paralelamente, iniciou-se a organização de um fichário de estratégias para pensar a acessibilidade nas práticas cênicas. O material busca sistematizar questões, possibilidades e estratégias identificadas ao longo do levantamento bibliográfico e da aproximação com o espetáculo, funcionando como um instrumento de reflexão sobre a presença da acessibilidade nos processos de criação cênica para crianças.

RESULTADOS

A análise da bibliografia levantada possibilitou compreender a acessibilidade como uma dimensão que pode ultrapassar a disponibilização de recursos específicos ao público, constituindo, também, uma questão relacionada à própria construção das práticas cênicas. As discussões teóricas evidenciam a importância de considerar, desde os processos de criação, os diferentes corpos, modos de percepção, comunicação e participação que podem constituir uma experiência teatral (Novaes, 2025; Berselli; Isaacsson, 2020).

A aproximação entre acessibilidade e infâncias também apontou para a necessidade de ampliar as investigações sobre práticas cênicas destinadas às crianças. Embora tenham sido localizadas pesquisas relacionadas à educação teatral acessível, à deficiência visual, à audiodescrição e à mediação, a dificuldade em encontrar experiências que articulem, diretamente, acessibilidade e criação de espetáculos para as crianças se tornou um dado significativo para a continuidade da pesquisa.

Nesse contexto, *o pequeno pato que não achavam bonito* se apresenta como uma experiência relevante para investigar essas relações. O espetáculo reúne diferentes linguagens cênicas e recursos de acessibilidade, como interpretação em Libras e audiodescrição e integra um percurso de pesquisas do grupo que vêm investigando as relações entre criação, acessibilidade e infâncias. A possibilidade de uma sala de mediação amplia, ainda mais, essa discussão, permitindo pensar experiências que antecedam a apresentação e possibilitem outros modos de aproximação com a obra.

Como resultado parcial do processo, encontra-se, também, a organização de um fichário de estratégias para pensar a acessibilidade na cena. O material reúne questões relacionadas aos corpos considerados nas práticas, às diferentes formas de percepção, aos modos de comunicação, ao momento em que a acessibilidade é incorporada ao processo criativo e às possibilidades de participação das crianças e realização de mediações teatrais. Mais do que propor um conjunto fechado de procedimentos, o fichário busca reunir provocações que contribuam para pensar a acessibilidade como parte do próprio fazer teatral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou aprofundar a compreensão das relações entre práticas cênicas, acessibilidade e infâncias, evidenciando a importância de pensar a acessibilidade para além de sua aplicação como recurso posterior à criação de uma obra. O levantamento bibliográfico e a aproximação com *o pequeno pato que não achavam bonito* indicam a possibilidade de compreender a acessibilidade como uma dimensão que pode atravessar diferentes momentos da experiência teatral, incluindo a criação, a apresentação e a mediação.

A investigação evidenciou, ainda, a necessidade de ampliar os estudos e o levantamento de experiências que articulem, especificamente, a acessibilidade ao teatro destinado às infâncias. Nesse sentido, o acompanhamento do espetáculo, a possibilidade de desenvolvimento de uma sala de mediação e a elaboração do fichário de estratégias constituem caminhos para a continuidade da pesquisa. Assim, o trabalho permanece aberto ao aprofundamento de novas questões e experiências, buscando contribuir para a construção de práticas cênicas que considerem, desde seus processos, diferentes formas de criar, perceber, participar e experienciar a cena.

Palavras-chave: Práticas cênicas; Acessibilidade; Infâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, Marcia; ISAACSSON, Marta. Desestabilizar saberes: a indisciplina favorecendo a ampliação do acesso às artes cênicas. **Ephemera**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, v. 3, n. 5, p. 142-158, 2020.

COSTA, Lorena Ohana Rodrigues. **Educação teatral acessível às infâncias e juventudes com deficiência visual.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

NOVAES, Luciana. Um teatro, acessível para todos nós. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 292-296, 2025.